

vidências

IV Suplemento - Out. 2017



1º CONGRESSO INTERNACIONAL

IACS2017

ISSN: 2182-9284


speo sociedade portuguesa de
enfermagem oncológica


ESCOLA SUPERIOR
DE ENFERMAGEM
CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
ESE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

ENTEROCOCCUS FAECALIS RESISTENTES À VANCOMICINA EM NÚMEROS: PORTUGAL E A UNIÃO EUROPEIA

Maria Alves*; Ana Salgado; Juliana Silva; Mariline Cunha, Cristina Teixeira

* Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança - maria.alves@ipb.pt

Introdução: Os Enterococcus são bactérias que fazem parte da flora intestinal dos humanos e animais, e são exemplo de microrganismos que têm vindo a adquirir resistência a alguns antibióticos, sendo a Vancomicina um exemplo.

Objetivos: Comparar a prevalência de Enterococcus faecalis resistentes à vancomicina (VRE) nos 15 países que constituíram a União Europeia antes de 2000.

Método: Recolheu-se informação fornecida pela EARSS (European Centre for Disease Prevention and Control) sobre número de isolados e de infeções por VRE observados entre 2013 e 2015 nos 15 países europeus. Com base na prevalência global de VRE na região europeia que engloba os 15 países, calculou-se para cada país em estudo o número de casos esperados. A partir dos valores observados e esperados de obteve-se para cada país a razão padronizada de resistência (RPR) e respectivo intervalo de confiança a 95% (IC95%) com recurso ao software WinPep.

Resultados: Os países com maior prevalência de VRE foram a Grécia (3,5%), Reino Unido (2,2%) e Portugal (2,0%) e os países com prevalências mais baixas foram a Finlândia, Suécia e Holanda onde esses valores foram inferiores a 0,1%. De acordo com os valores obtidos para RPR verifica-se que a prevalência de VRE na Grécia é o quádruplo do esperado (RPR=520%; IC95%: 388%-682%) e em Portugal é o triplo do esperado (RPR=300%; IC95%: 221%-398%) Em contrapartida, países como Suécia e Holanda apresentam valores observados que são 90% mais baixos que o esperado (RPR=5%; IC95%: 0,2%-29% e RPR=7%; IC95%:0,2%-43%, respetivamente).

Conclusões: Estes resultados sugerem que apesar de as recomendações da ECDC serem implementadas a nível Europeu, nestes países não há evidência de repercussão positiva.

Palavras-chave: Enterococcus faecalis; vancomicina; europa; resistência

Referências bibliográficas:

- Perio, M. A., Yarnold, P. R., Warren, J. & Noskin, G. A. (2006). *Risk Factors and Outcomes Associated With Non-Enterococcus faecalis, Non-Enterococcus faecium Enterococcal Bacteremia*. sl. : The Society for Healthcare Epidemiology of America.
- Deshpande, L. M., Fritsche, T. R., Moel, G. J., Biedenbach, D. J., Jones, R. N. (2007). Antimicrobial resistance and molecular epidemiology of vancomycin-resistant enterococci from North America and Europe: a report from the SENTRY antimicrobial surveillance program. *Diagnostic Microbiology and Infectious Disease*, 58 163-170.